

CONFISSÃO

Liliane Pereira Soares do Nascimento¹

Agora
A noite que cai em meu coração
Já não cabe nas lâminas do tempo
No chacoalhar da existência
Dança taciturna voraz lambe meu pensamento

O ontem tão distante
Embriagava-se em hinos de altar
Carícias servientes trouxeram-lhe o beco imundo do mundo
Fulgurações do novo habitar

Sovaram-lhe a massa informe
Resistente ao molde infame
O tempo rejeita tais ingredientes
Tranca a porta e some

Não sei o que há
Não sei o que me vai aqui dentro
Mas naquele altar cor de luar
Chorou um lindo rebento

Maria Candinha sonha num canto
Tão tímida
Magrinha
Uma flor ao relento

Num dia de chuva
Tudo cala

¹ Doutoranda do curso de Pós-Graduação em Letras, DINTER UNESP-SJ Rio Preto/UNIR-Vilhena. Professora do IFRO-Vilhena. E-mail: lipsn30@gmail.com